

# Integração de Sistemas

## 05 – Falhas na Integração de Sistemas

Catarina Oliveira  
1º Semestre  
2020/2021



DEPARTAMENTO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## CONTEÚDO

1. Altas taxas de falha
2. Abordagem tecnológica
  1. Nova tecnologia ou nova embalagem?
  2. Tecnologia confronta a realidade

## Altas taxas de falha (1)

Depois de rever as questões de integração de aplicações, as funções e níveis de serviços, bem como as diferentes tecnologias, o que resta não é apenas colocá-las em prática, mas acima de tudo, concretizar projetos de integração de aplicações dentro das empresas de forma duradoura.

Este último ponto lança luz sobre a implementação, os pontos-chave a serem processados e os erros em não se comprometer em flexibilizar - de forma duradoura - o sistema de informação por meio das tecnologias de integração de aplicações.

Por que levantar esse assunto? Porque um número significativo de aquisições de soluções de integração acabou por levar a implementações com âmbito restrito, em que o custo de obtenção de resultados é desproporcional aos problemas em jogo, suscitando o abandono dos projetos em causa.

Depois de reunir uma série de itens de informações provenientes de grandes empresas, de fornecedores de software e empresas de analistas nos EUA e na Europa que se especializam em integração, os fatos simples são:

- uma em cada quatro soluções de integração adquiridas não está implementada;
- uma em cada duas soluções de integração não é generalizada.

## Altas taxas de falha (2)

Essa avaliação é desconcertante. Isso está na base do relativo desencanto observado no andamento do mercado de integração de aplicações. Pode conter determinados processos e gestão de fluxo de dados. Essa perda de tempo é uma fonte de diminuição do desempenho da empresa.

Os resultados descritos significam que as tecnologias selecionadas não eram as “certas” ou que o suporte garantido pelos fornecedores de software ou integradores de soluções de integração não era o ideal? Às vezes, sim, mas essa não é a causa principal.

A mais completa tecnologia de integração, a visão de negócios mais pertinente, a mais alta qualidade de equipes técnicas e arquitetos - nada disso leva automaticamente a atingir o objetivo de reatividade de TI diante do desenvolvimento de negócios.

## Abordagem tecnológica

A causa essencial de falha em projetos de integração de aplicações reside em uma resposta puramente técnica e, muitas vezes, puramente baseada em ferramentas a um assunto que é horizontal por natureza, combinando aspectos de organização, lógica de negócios, necessidades funcionais e implementação técnica.

## Abordagem tecnológica: Nova tecnologia ou nova embalagem?

A proliferação de tecnologias e siglas também é uma constante no setor de informática. Cada nova tecnologia é frequentemente saudada por “especialistas” como uma revolução que “refaz o panorama da computação de cima a baixo, muda a vida dos utilizadores, equipa de TI, operadores, enfim, dá uma nova visão do negócio, dos clientes e os fornecedores”.

No entanto, na maioria dos casos - com as notáveis exceções do microcomputador, do rato e da Internet - as novas tecnologias apenas prolongam ou generalizam assuntos já tratados por tecnologias anteriores.

Considere o exemplo da arquitetura de serviços SOA. Esta nova sigla inunda toda a comunidade de integração de aplicações. Nenhum fórum, nenhuma revista especializada deixa de devotar páginas inteiras a este novo paradigma. No entanto, a abordagem SOA apenas amplifica e generaliza - por meio de ferramentas e normas - a antiga “call” na programação COBOL ou o uso mais recente de Remote Procedure Calls (RPC) em estruturas e programação modular. A filosofia de segmentação em serviços reutilizáveis não é nova.

## Abordagem tecnológica: Tecnologia confronta a realidade (1)

O aparecimento de uma nova tecnologia requer um ciclo de implementação que compreende três fases (denominado EDM):

- (E)ntusiasmo: revolução e substituição de antigas formas de fazer as coisas;
- (D)esilusão: pouco contribui e é difícil de implementar;
- (M)aturidade: pode ajudar em casos específicos e gerar um ROI (Return of Investment) respeitável.

Aplicadas às soluções de integração, as várias tecnologias designadas com siglas (como XML, HTTP, SOA, EAI, ETL, FTP, MOM, BROKER, BAM, BPM, etc.) podem dificultar a escolha das soluções de integração. Na verdade, o interesse real por essas soluções para uma empresa depende do contexto de negócios e do estado técnico de sua TI:

- sem analisar as reais necessidades de integração da empresa em questão;
- sem definição comum de objetivos-alvo, alguns dos quais acessíveis a curto / médio prazo;
- sem definição precisa das responsabilidades e tarefas de cada participante (equipas de execução de projetos, equipas de requisitos de negócios, arquitetos, “urbanistas”, operadores, etc.);
- sem ligar diretamente o projeto às questões de negócios da empresa;
- sem analisar todos os custos em relação aos benefícios (o conhecido ROI que surge depois);
- sem conhecer as chaves para alocação interna de cargas de trabalho de implementação para o projeto de integração.

## Abordagem tecnológica: Tecnologia confronta a realidade (2)

É uma boa aposta que o uso real muitas vezes será pouco maior do que o âmbito da maquete ou protótipo que foi concluído durante a aquisição da solução de integração.

Uma vez que a abordagem tecnológica é muitas vezes a única abordagem construída entre o potencial cliente e o fornecedor durante a fase de pré-venda da solução, os outros potenciais problemas só se revelarão durante a fase de conclusão, alongando os atrasos de implementação e, assim, aumentando a carga de trabalho, confundindo objetivos e resultados.





UNIVERSIDADE  
PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.